



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE BIOLOGIA
LICENCIATURA E BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

MILTON FERREIRA MARTINS NETO

**AS HISTÓRIAS E O CONHECIMENTO
ETNOHERPETOLÓGICO DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PATOS –
PB**

MILTON FERREIRA MARTINS NETO

**AS HISTÓRIAS E O CONHECIMENTO
ETNOHERPETOLOGICO DOS IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PATOS –
PB**

Monografia apresentada ao
componente curricular de Trabalho de
Conclusão de Curso, na Universidade Estadual
da Paraíba, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau de Licenciado e
Bacharel em Ciências Biológicas.

Prof. Dr. André Luis Machado Pessanha – UEPB

(Orientador)

Campina Grande

Junho de 2011

MILTON FERREIRA MARTINS NETO

**AS HISTÓRIAS E O CONHECIMENTO ETNOHERPETOLÓGICO DOS
IDOSOS NO MUNICÍPIO DE PATOS – PB**

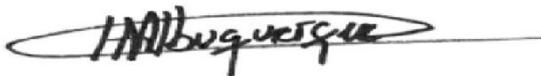
Monografia apresentada ao componente curricular de Trabalho de Conclusão de Curso, na Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento às exigências para obtenção do grau de Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas.

Aprovado em: 24 / 06 / 2011

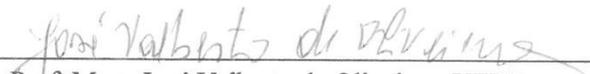
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. André Luis Machado Pessanha – UEPB
(Orientador)



Prof. Ms.c. Helder Neves de Albuquerque – FURNE
(Examinador)



Prof. Ms.c. José Valberto de Oliveira – UEPB
(Examinador)

M386h Martins Neto, Milton Ferreira.
As histórias e o conhecimento etnoherpetológico dos idosos no município de Patos – PB [manuscrito] / Milton Ferreira Martins Neto. – 2011.
42 f. : il.; color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.
“Orientação: Prof^o Dr. André Luis Machado Pessanha, Departamento de Biologia”.

1. Répteis. 2. Etnoherpetologia. 3. Sertanejo. I. Título.

21. ed. CDD 597.8



Ao meu Deus...
e a todos que me amam
e lutaram comigo.

Agradecimentos

Primeiro a Deus pela graça concedida;

A minha família pelo apoio e investimento;

A minha avó Célia pela criação que faz de mim um homem e não apenas mais um ser humano;

A meu bisavô Manoel (de saudosa memória) que tanto sonhou e lutou por mim para que eu fosse alguém;

Jéssica, minha esposa, que me ajudou em todos os momentos que me senti só, conversando comigo até altas horas da madrugada e suportando minha ausência;

Minha mãe, Myrtes, por ter assumido as pontas após a perda do meu vizinho. Sérgio, Talita, e Maria Cecília pelo carinho e apoio;

Tia Mércia, Francisco, André e Pedro por me aguentarem em sua casa com tanto amor e paciência;

Tia Márcia, Bimbinha, Segundo, Lucas e Felipe por me acolheram nas viagens e todo carinho;

A Tardelli por me convencer tantas vezes a prosseguir na luta com sua riquíssima amizade;

A toda a comunidade de fé da Igreja Evangélica Congregacional de Patos pelas orações súplicas a meu favor;

Ao pensionato da Celânea pelas risadas e todo carinho e paciência para comigo nesses quatro anos;

Aos demais amigos: Tarciso, Paulo e Hugo pelo companheirismo;

A toda turma de Biólogos 2007.1 pelo tempo que labutamos juntos;

Aos professores que tanto cobraram e me ajudaram na construção do meu conhecimento. Em especial as professoras Cibelle Flávia e Ana Paula S. Lacchia por tantas vezes me orientarem com paciência e dedicação;

Ao Centro de Conservação dos Répteis da Caatinga, na pessoa do proprietário, Silvaney Medeiros pelos ensinamentos e amizade;

Aos professores André Luis M. Pessanha por ter me adotado como orientando. Aso professores Helder N. de Albuquerque pela ideia e José V. de Oliveira pela dedicação.

Resumo

A etnoherpetologia, como ramo da biologia, se preocupa em estudar o ser humano e suas relações com os répteis, indivíduos bem presentes no cotidiano dos sertanejos. Este trabalho teve por objetivo avaliar o conhecimento etnoherpetológico dos habitantes da cidade de Patos, mesorregião sertaneja do estado da Paraíba, promovendo um levantamento do conhecimento popular em relação às histórias fortemente disseminadas neste ambiente. Objetivou-se ainda a construção de uma tabulação dos conhecimentos adquiridos com os indivíduos entrevistados. O levantamento dos dados etnoherpetológicos foi feito através de questionários estruturados e semi-estruturados, com uso de entrevista direta. Foram entrevistados 50 indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos de idade, os quais foram selecionados aleatoriamente. Foi constatado que o conhecimento popular é vasto e que esse conhecimento é, muitas vezes, composto por informações que não condizem com a literatura publicada sobre tais animais. Constatou-se ainda que a principal forma de transmissão desse conhecimento é feita por transmissão entre parentes.

Palavras chave: Etnoherpetologia; répteis; histórias.

Abstract

The ethnoherpetology, as a branch of biology, focuses on the study of human beings and their relationship with the reptiles, which are part of the everyday life of people from *sertão* (Brazilian backlands). The current work aims to promote a data research on the most common stories involving reptiles which are transmitted and defended through generations by elderly people from Patos, PB. Data research was carried out between May 2007 and March 2011, with the use of structured and semi-structured questionnaires and interviews through the snowball technique. Fifty individuals aged 60 years old and above were interviewed, and all of them were randomly selected. The individuals, who lived in rural zone, described their stories more spontaneously compared to the ones who lived in urban zone. It was still observed that the knowledge on the reptiles was acquired through their own life experience and popular knowledge is vast and most of the time made of information which contrasts with what has been published about reptiles. It was also found that the main way of transmission of the ethnoherpetology knowledge is through family generations.

Keys words: Ethnoherpetology; reptiles; stories.

Lista de Figuras

- Figura 1** – Vista panorâmica da cidade de Patos. Fonte: Google imagens..... 08
- Figura 2** – Vista do centro comercial da cidade de Patos. Fonte: Google imagens..... 09
- Figura 3** – Mesorregiões da Paraíba/Destacada em vermelho a mesorregião sertaneja. Fonte: Google imagens..... 09
- Figura 4** – Localização de Patos – PB. (Mapa político da Paraíba). Fonte: Google maps/Adaptado por Milton Ferreira Martins Neto..... 10
- Figura 5** – O polígono das secas. Fonte: educação.uol..... 11
- Figura 6** - Perfil esquemático da técnica *snow-ball* para escolhidos informantes. Em substituição dos verdadeiros nomes, o número da ordem em que aconteceram as entrevistas (Entrevistado 7I) são usadas como forma de garantir o sigilo sobre os informantes. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 13
- Figura 7** - Distribuição percentual das faixas etárias na cidade de Patos. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 14
- Figura 8** - Distribuição percentual entre gêneros dentre os entrevistados. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 15
- Figura 9** - Distribuição percentual das zonas de residência dos indivíduos. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 15

Figura 10 - Distribuição percentual da quantidade informações apresentada pelos entrevistados de acordo com a zona de residência. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 16

Figura 11 - Distribuição percentual de como os informantes adquiriram as informações apresentadas. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 17

Figura 12 - Distribuição percentual dos modos pelos quais os répteis são utilizados pelos indivíduos que foram entrevistados. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 17

Figura 13 - Distribuição percentual dos répteis que foram avistados pelos entrevistados ao longo de suas vidas. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 18

Figura 14 - Distribuição percentual da forma com a qual os entrevistados identificam as serpentes que conhecem. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 19

Figura 15 - Distribuição percentual da reação que os entrevistados (n=50) apresentam ao se depararem com uma serpente. Fonte: Milton Ferreira Martins Neto (março de 2011)..... 19

Sumário

I - Introdução.....	05
II - Objetivos.....	07
II.I – Geral.....	07
II.II – Específicos.....	07
III – Metodologia.....	08
III.I - Caracterização do campo de estágio.....	08
III.II - Aspectos pluviométricos e climáticos.....	11
III.III – Topografia.....	12
III.IV - Levantamento de dados.....	12
III.V – Questionários semi-estruturados.....	12
III.VI - Período do levantamento de dados.....	12
III.VII - Seleção de entrevistados.....	13
IV – Resultados e Discussão.....	14
V – Conclusões.....	24
VI – Referências.....	25
VII – Apêndices.....	30
Apêndice A.....	28
Apêndice B.....	32

1 – Introdução

O ser humano é tido como um dos principais modificadores do meio ambiente, em reflexo da sua necessidade de alterar o ambiente em que vive, para que este atenda suas carências - sejam elas físicas ou psicosociais. Entretanto, não são em todas as circunstâncias que o homem se utiliza dos recursos naturais para que tenham atendidas as suas necessidades biológicas, mas também para se sentir bem emocionalmente e se sinta incorporado à sociedade, esta cada vez mais exigente, quando o assunto é consumismo.

Conhecer os modos pelos quais diferentes sociedades humanas relacionam-se com o ambiente circundante, apresenta-se como fundamental à medida que na busca do resgate do conhecimento popular, esses saberes vão sendo registrados e sistematizados. Esse levantamento tem sido relevante, pois além de refletir a relação humana com o ambiente em determinado tempo e lugar, poderá subsidiar planos de manejo que visem à conservação da diversidade biológica bem como tornar acessíveis esses saberes às futuras gerações, possibilitando inclusive, a realização de novos estudos (DOS SANTOS, 2004).

Uma ciência pode ser definida de algumas maneiras: como um saber, o conhecimento que se adquire através da transmissão cultural, instrução, leitura e mesmo pela meditação; como uma reunião de idéias relacionadas a um determinado tipo de objeto ou assunto, os dados são obtidos por experimentação, observação ou conhecimento de fatos. Em geral, o assunto ou objeto investigado por qualquer que seja a ciência em questão, atende a algum dos interesses básicos humanos: alimentação, defesa, desenvolvimento, curiosidade (DEL-CLARO, 2004).

Na ciência hoje, temos várias formas de conhecimento e dentre elas, uma que ganha destaque, é a etnociência, que trata da alta análise e entrelaçamento de duas formas de conhecimento: empírico e científico. A etnociência busca a comprovação de um ponto do conhecimento baseado na literatura de um dado grupo étnico acerca de qualquer das linhas de segmento as quais a biologia se aplica como, ecologia, microbiologia, ou nos animais e vegetais, (principalmente pela obtenção de fitoterápicos e zoterápicos), (BARBOSA, 2007).

Um ramo das etnociências que cresce abundantemente hoje é a etnoecologia ou ecologia humana. Este ramo analisa as interações ecológicas baseadas no olhar empírico {estratégias de forrageio, discussões sobre otimização, amplitude de nicho, diversidade de

recursos, territorialidade, dinâmica demográfica, estabilidade e resiliência (BEGOSSI, 1993}}, o qual tem contribuído de forma significativa para o avanço dos estudos relacionados à ecologia, tornado o conhecimento das populações étnicas, de grande interesse para a ecologia.

A etnoecologia procura, então, fornecer um entendimento dos sistemas de conhecimento de populações locais (GRAGSON e BLOUNT, 1999). Segundo Morán (1990), a Ecologia humana representa um aspecto interdisciplinar sobre as relações entre uma população humana e seu ambiente físico, político e sócio-econômico, interessando-se pelos processos adaptativos e mal-adaptativos de uma população humana.

Nazarea (1999) observou que, a etnoecologia investiga os sistemas de percepção, cognição, e uso do ambiente natural, mas também não pode mais ignorar os aspectos históricos e políticos que influenciam uma dada cultura, bem como as questões relacionadas à distribuição, acesso e poder que dão forma aos sistemas de conhecimento e nas práticas, deles, resultantes.

A etnoecologia tem suas raízes na antropologia, apesar de possuir influências de outras áreas (TOLEDO, 1992), e atualmente pode ser uma excelente ferramenta para se alcançar o desejado desenvolvimento sustentável, com o uso racional dos recursos naturais.

Portanto o presente estudo enfoca na relação entre homens e répteis, no sentido de, analisar tal relação e ver como é promovido e disseminado o conhecimento etnoherpetológico no município de Patos – sertão paraibano -, onde não há trabalhos divulgados neste sentido, utilizando para isso, o conhecimento popular apresentado por indivíduos idosos ali estabelecidos, tendo por finalidade iniciar a construção do conhecimento etnoherpetológico no município supracitado, tendo que os poucos trabalhos neste ramo foram desenvolvidos principalmente por Barbosa (2007) no município de Campina Grande (no distrito de São José da Mata).

2 - Objetivo

2.1 - Geral

Promover um levantamento sobre as histórias mais comuns envolvendo os répteis, e que são transmitidas e defendidas de geração a geração pelos indivíduos idosos na cidade de Patos – PB.

2.2 - Específicos

Levantar um quadro com as principais histórias apresentadas pelos indivíduos alvo da pesquisa;

Avaliar os conhecimentos sobre a bioecologia dos répteis;

Verificar a origem e qual a principal forma de transferência desses conhecimentos;

III - Metodologia

III.I - Caracterização do campo de estágio

Situada a 301km de distância da capital paraibana, João Pessoa, Patos (FIGURAS 1 e 2), popularmente chamada de Morada do Sol (em referência ao clima de altas temperaturas), é uma cidade paraibana, situada na mesorregião sertaneja (FIGURA 3) e na microrregião de Patos (IBGE, 2009), sendo uma cidade central do Estado, em termos geográficos.



Figura 1: Vista panorâmica da cidade de Patos.

Fonte: Barbalho, (2011);sexta-feira, 25/03/2011. www.panoramio.com/photo/7030222



Figura 2: Vista do centro comercial da cidade de Patos
Fonte: <http://www.patosemnoticia.com.br>



Figura 3: Mesorregiões da Paraíba/Destacada em vermelho a cidade de Patos - Paraíba.
Fonte: <http://asnovidades.com.br/wp-content/uploads/2011/04/Paraiba-mapa-municipios.png>.
Modificado por Milton Ferreira Martins Neto

Localizada no centro do Estado, o município apresenta uma posição geográfica privilegiada o que confere grande importância como centro de rota migratória do comércio entre o Estado da Paraíba e os estados que fazem fronteira consigo (FIGURA 4), determinada pelos paralelos “70 01 ‘28” de Latitude Sul e “370 16’ 48” Longitude Oeste (CAVALCANTE, 2008).

Segundo o IBGE (2009), a sede do município fica a 245 m altitude em relação ao nível do mar, e limita-se, ao norte com o município de São José de Espinharas (a 28 km de distância), ao sul, com São José do Bonfim (a 16 km de distância), ao leste, com São Mamede (a 20 km de distância) e a oeste, com Santa Terezinha (a 20 km de distância).



Figura 4: Localização de Patos – PB. (Mapa político da Paraíba)
Fonte: Google maps/Modificado por Milton Ferreira Martins Neto

Segundo Cavalcante (2008), seu território está inserido climaticamente no domínio semi-árido subequatorial e tropical que constitui o chamado Polígono das Secas (FIGURA 5), sendo que essa área não apresenta uniformidade, compreendendo porções mais e menos chuvosas, mais e menos exposta às secas periódicas.

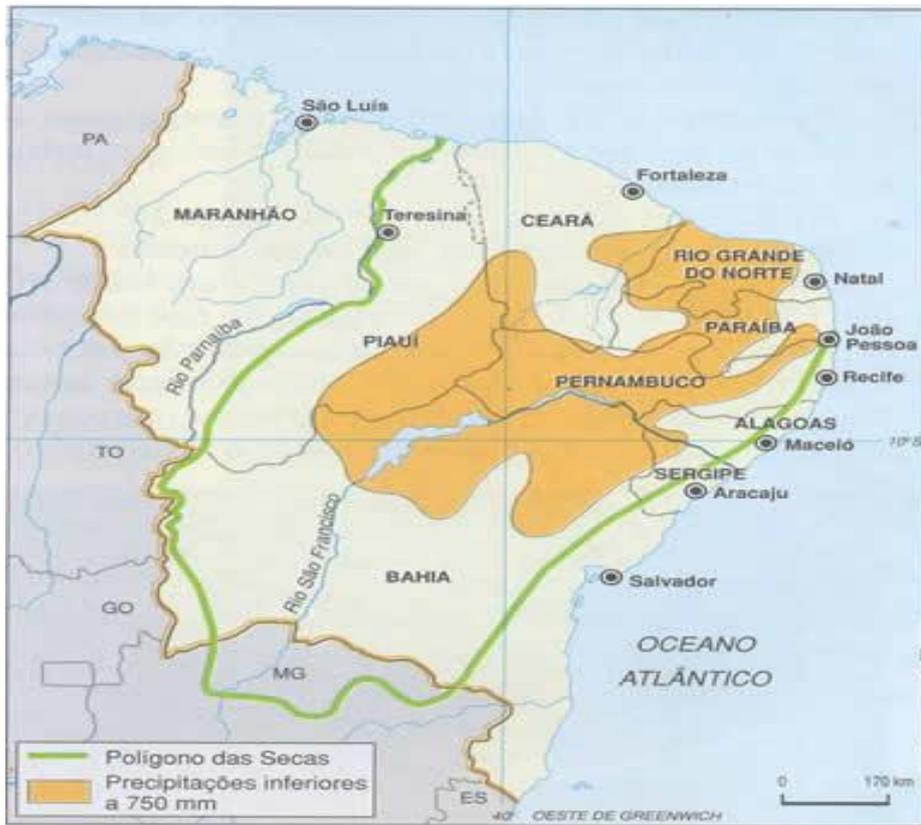


Figura 5: O polígono das secas

Fonte: <http://n.i.uol.com.br/licaodecasa/ensfundamental/geografia/secaNE1.jpg>

III.II - Aspectos pluviométricos e climáticos

O município de Patos possui clima quente e úmido com chuvas de verão e outono, sendo que estas ocorrem, principalmente, entre os meses de fevereiro e abril, tendo um maior índice pluviométrico no mês de março.

Na divisão do Estado da Paraíba em regiões bioclimáticas, enquadra-se o município de Patos em região dos bioclimas 4^a Th-Tropical quente de seca acentuada com 7 a 8 meses secos ocorrendo a oeste do município e 2b-Sub-desértico quente de tendência tropical com 9 a 11 meses secos que predomina à leste (MME, 2005). A pluviometria média anual é de 715,3mm (Período 1911- 1985) com 78% de seu total concentrando-se em 04 meses. A vegetação é do tipo Caatinga Sertão. A temperatura média anual situa-os entre 27 °C a 28 °C (MME, 2005).

III.III - Topografia

A topografia do município de Patos demonstra explanações situadas entre 240 a 580 metros. O seu relevo é suavemente ondulado, com declividade média à baixa, com exceção de áreas ao norte onde se localiza a serra de Carnaúba, ao sul nos serrotes de Espinho Branco e Forquilha, centro-oeste no serrote Serra Negra, noroeste nos serrotes Campo Alegre, Trapiá, e, serra do Boqueirão, e, a oeste nos serrotes Pitombeiras, do Caboclo e do Tamanduá (MME, 2005).

III.IV - Levantamento de dados

Durante a realização do trabalho houve uso de questionários semi-estruturados (APÊNDICE 1), os quais abriam intervalos, onde os entrevistados obteriam liberdade para discriminar suas experiências com os répteis, sendo portanto, utilizados apenas como guias para o entrevistador e não como um conjunto de perguntas as quais exigiam as mesmas respostas por parte dos entrevistados. Esta técnica é de suma importância, pois produz um pouco mais de proximidade entre os indivíduos participantes da entrevista o que faz com que esta flua por um caminho mais dinâmico.

Para melhor uso das entrevistas foi feito uso de um NOTEBOOK da marca TOSHIBA, com a finalidade de que as informações cedidas fossem tabeladas com um maior grau de rapidez e eficácia. Houve ainda o auxílio de dois aparelhos de MP3 players, um da marca SONY e outro da MIRAGE, para que não fossem perdidas informações.

III.V – Questionários semi-estruturados

Foi utilizado nas entrevistas questionários do tipo semi-estruturados, onde estes são utilizados como direcionadores da conversa, abrindo assim a oportunidade de o entrevistado se direcionar para o assunto considerado oportuno e, assim, descrever com mais naturalidade as histórias vivenciadas, aproveitando ao máximo os fatos descritos (APÊNDICE 1).

III.VI - Período do levantamento de dados

O levantamento dos dados ocorreu entre o período de Fevereiro de 2010 até Dezembro de 2010. Nos meses que compreenderam de Fevereiro a Agosto de 2010, as entrevistas se deram de forma informal, enquanto que o questionário passou a ser utilizado a partir do mês de setembro do ano de 2010.

III.VII - Seleção de entrevistados

Os integrantes da pesquisa foram selecionados usando o método da aleatoriedade, no qual os indivíduos são selecionados sem que haja ligação entre eles, sendo, portanto, escolhidos de forma ocasional. Em alguns momentos houve indicação para outras possíveis entrevistas, assemelhando-se ao método de *Snow-Ball* (FIGURA 6) desenvolvida por Bernard (2002). Esta técnica consiste na seleção de novos entrevistados por indicação dos próprios indivíduos participantes do rol de indivíduos participantes da pesquisa. O estudo abordou ambos os sexos, masculino e feminino, com distinção exata de faixa etária em indivíduos com 60 anos ou mais de idade, moradores de zona urbana e de zona rural, todos residentes não município de Patos, no sertão paraibano.

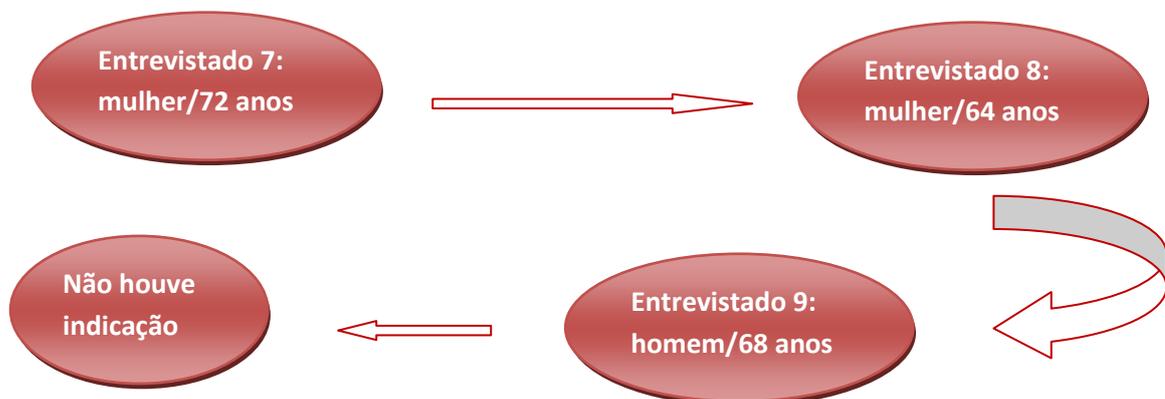


Figura 6: Perfil esquemático da técnica snow-ball para escolhados informantes. Em substituição dos verdadeiros nomes, o número da ordem em que aconteceram as entrevistas (Entrevistado 7I) são usadas como forma de garantir o sigilo sobre os informantes.

Fonte: Abraão Ribeiro Barbosa/ Adaptado por Milton Ferreira Martins Neto

IV – Resultados e discussão

Foram entrevistadas 50 pessoas com idade mínima de 60 anos, sendo que a faixa etária que mais compreendeu indivíduos é a que varia entre de 60 a 70 anos, com 80% dos informantes e a menos representativa, com apenas 2%, foi aquela que abordou indivíduos com mais de 80 anos (Figura 7).

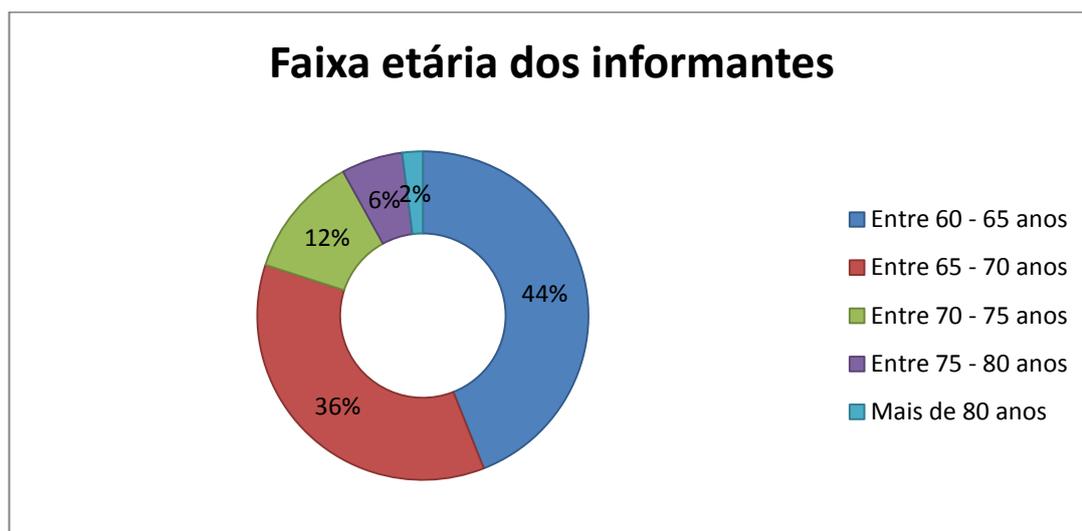


Figura 7: Distribuição percentual das faixas etárias (50 indivíduos) no município de Patos – Paraíba no ano de 2010.

Em relação aos gêneros, temos que tanto o sexo masculino quanto o feminino fizeram parte do rol de entrevistados, mas o masculino apareceu em maior quantidade (Figura 8), contabilizando 70% (35 pessoas) e as mulheres com apenas 30% (15 pessoas), apesar de os entrevistados defenderem uma maior quantidade de mulheres idosas que homens, em decorrência da cultura masculina de não cultivarem os cuidados básicos com a própria saúde.

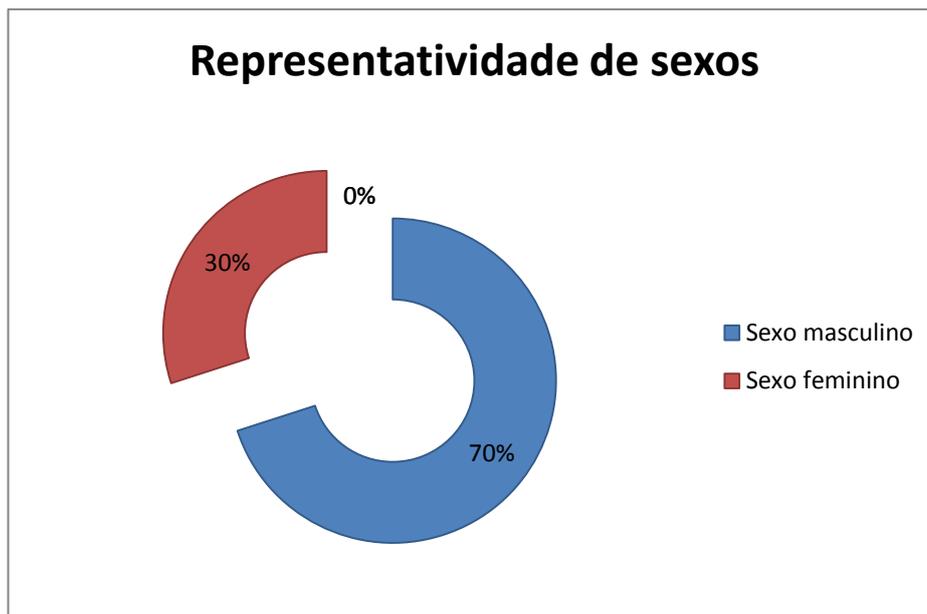


Figura 8: Distribuição percentual entre gêneros dentre os entrevistados (n=50) no município de Patos – Paraíba, no ano de 2010.

O município de Patos possui 107 anos de emancipação política, completados neste ano de 2010, portanto grande parte dos entrevistados alegou residência na zona rural em algum momento da vida, mesmo os que residem atualmente em áreas da zona urbana, contabilizando 90% dos entrevistados (Figura 9). Aqueles que sempre residiram em ambientes de zona urbana totalizaram apenas 10% (Figura 9).

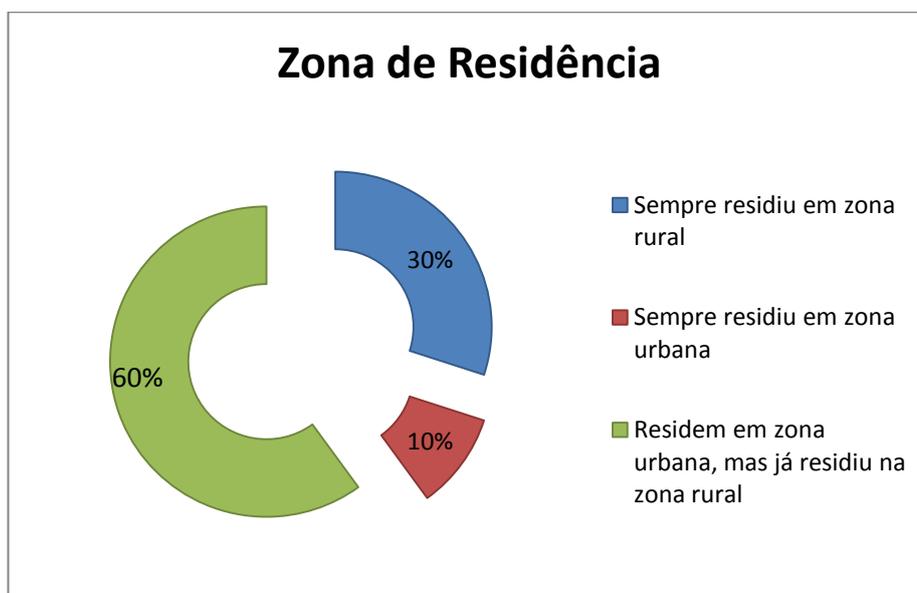


Figura 9: Distribuição percentual das zonas de residência dos indivíduos (n=50) no município de Patos – Paraíba, no ano de 2010.

Quanto a zona de residência, detectou-se que os indivíduos que habitaram em regiões de zona urbana em toda a vida, não apresentam informações relevantes ao tema do trabalho, não contabilizando dados para os resultados finais (Figura 10). Já os grupos que viveram em regiões de zona rural em algum momento da vida, descreveram histórias e com isso as informações fluíram com maior naturalidade (Figura 10).

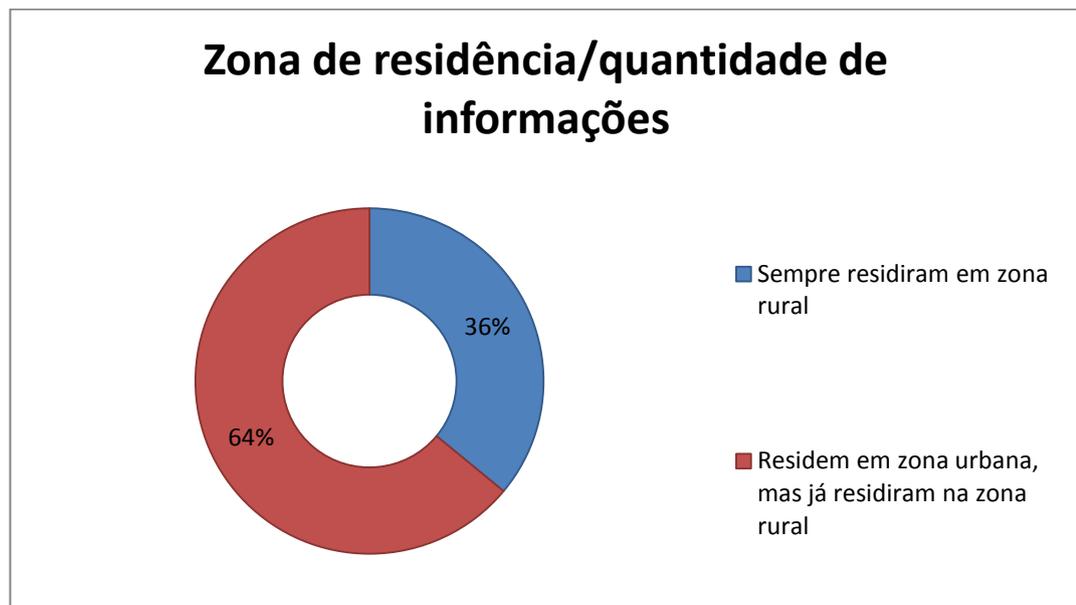


Figura 10: Distribuição percentual da quantidade de informações apresentadas pelos entrevistados (n=50) de acordo com a zona de residência, no município de Patos – Paraíba no ano de 2010.

Dentre o grupo de indivíduos que apresentaram informações, 66% alegaram que adquiriram essas informações através de vivência pessoal, ou seja, estavam presente no momento em que o "fato" aconteceu, a história não foi narrada por outras pessoas. Enquanto que 34% dos informantes deram os créditos do seu conhecimento a transmissão familiar das informações, adquirindo essas informações através de conversas com pais, avós, tios (as), primos (as). (Figura 11).

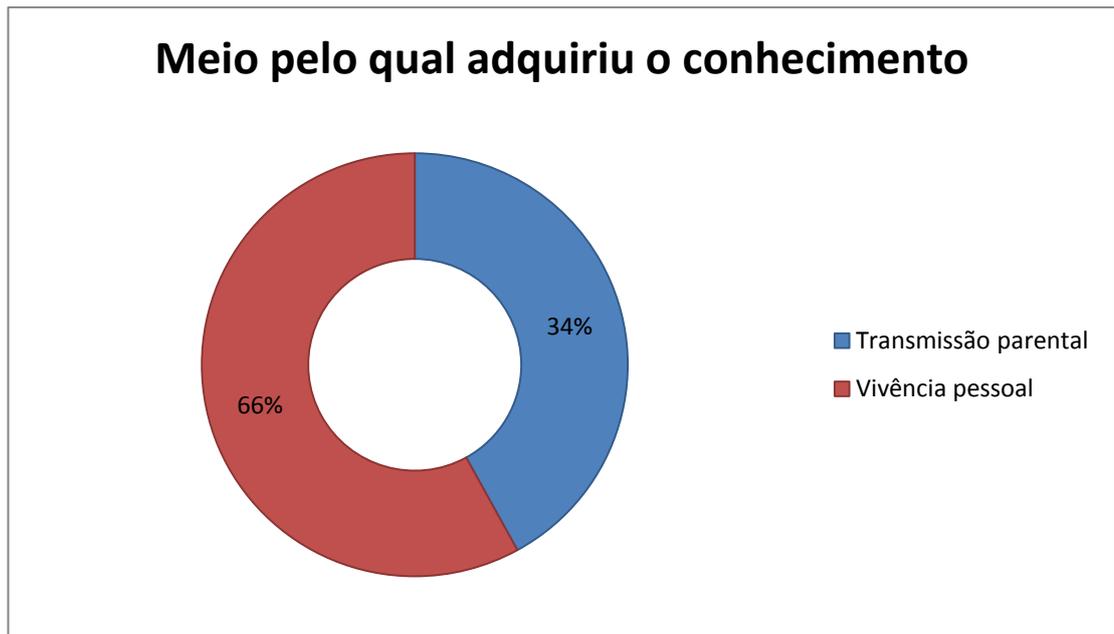


Figura 11: Distribuição percentual de como os informantes (n=50) adquiriram as informações apresentadas no município de Patos – Paraíba, no ano de 2010.

Durante as entrevistas, grande parte dos entrevistados (62%) alegou que os répteis não apresentam uso a sociedade. Mas por outro lado 38% dos entrevistados apresentou um uso alternativo para esses animais: como aperitivo (Figura 12). Os animais que são utilizados para essa prática são, principalmente, o tejuassú (*Tupinambis merinae*) e a jibóia (*Boa constrictor*), sendo que esta foi citada por apenas 4 (quatro) entrevistados.

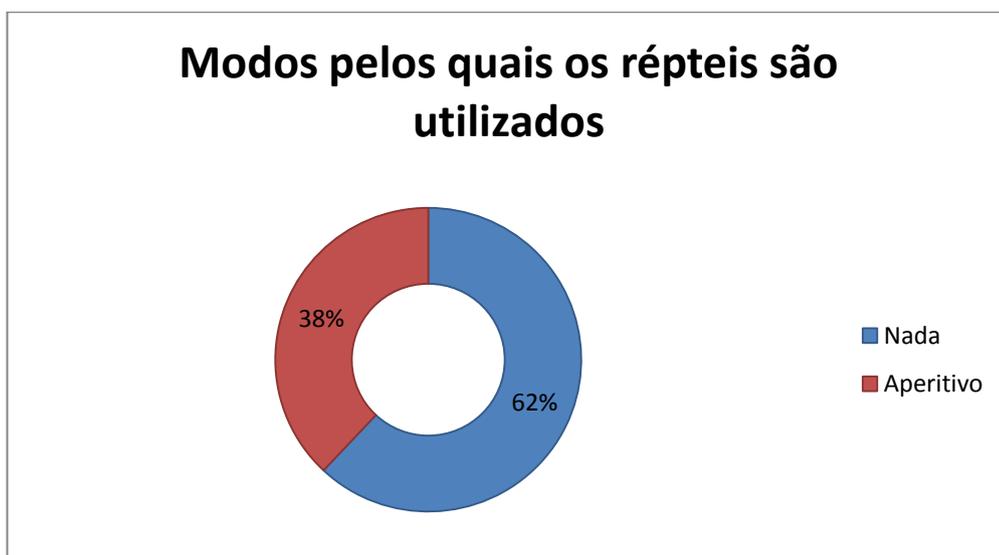


Figura 12: Distribuição percentual dos modos pelos quais os répteis são utilizados pelos indivíduos que foram entrevistados (n=50) no município de Patos – Paraíba, no ano de 2010.

Quando questionados sobre a presença de répteis nos seus ambientes de vivência, 100% dos entrevistados alegaram que já avistaram tanto serpentes quanto lagartos, enquanto que 90% alegou ter visto também testudíneos (principalmente o chamado "cago d'água"), e apenas 70% fez citação a "cobra-de-duas-cabeças" (anfibaenídeos), (Figura 13).

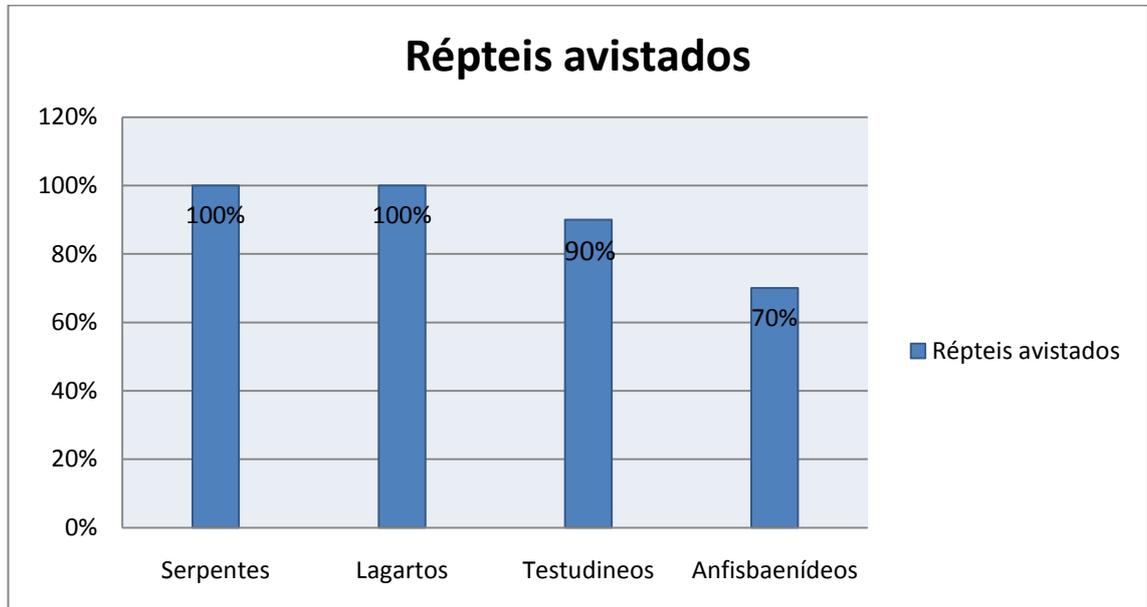


Figura 13: Distribuição percentual dos répteis que foram avistados pelos entrevistados (n=50) ao longo de suas vidas. Realizada na cidade de Patos – Paraíba, no ano de 2010.

No questionamento feito a respeito da forma como cada entrevistado identifica uma serpente, 100% das respostas incluíram cor, tamanho (incluindo a robustez) e a pele (organização das escamas em eriçadas ou não). Com relação à identificação feita levando-se em consideração a cauda está fortemente presente nos dados a história que os anéis do chocalho das cascavéis correspondem aos seus anos de vida, mas não há correspondência na literatura atual. A cabeça apresenta-se no conhecimento popular como tendo formato triangular (sendo que a associação entre este tipo de cabeça e peçonha já não está mais tão evidente) apareceu na entrevista de 38% das conversas (Figura 14).

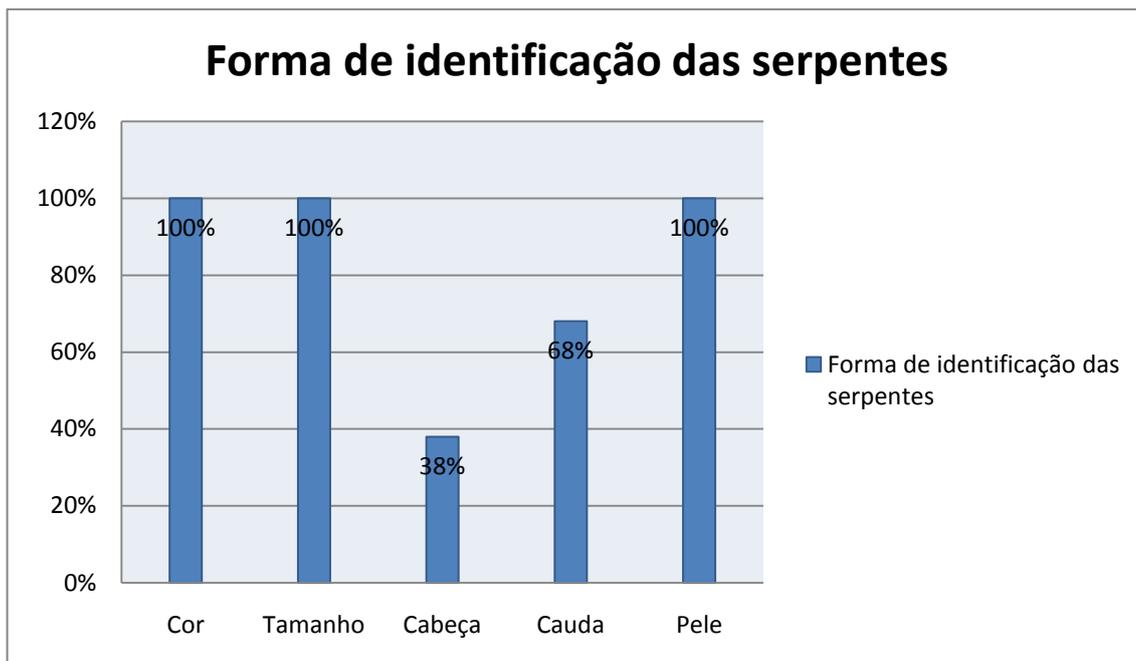


Figura 14: Distribuição percentual da forma com a qual os entrevistados (n=50) identificam as serpentes que conhecem. Resultados adquiridos no município de Patos – Paraíba, no ano de 2010.

Entre as principais reações que os indivíduos alvo da pesquisa apresentam ao se depararem com uma serpente, destaca-se a reação das mulheres que afirmaram fugir do local onde as serpentes se encontram, totalizando 30% dos entrevistados, ou seja, todas as mulheres (Figura 15). Já os homens deram respostas preocupantes para este ponto da pesquisa, onde os 70% afirmaram que matariam as serpentes caso tal encontro ocorresse (Figura 15).

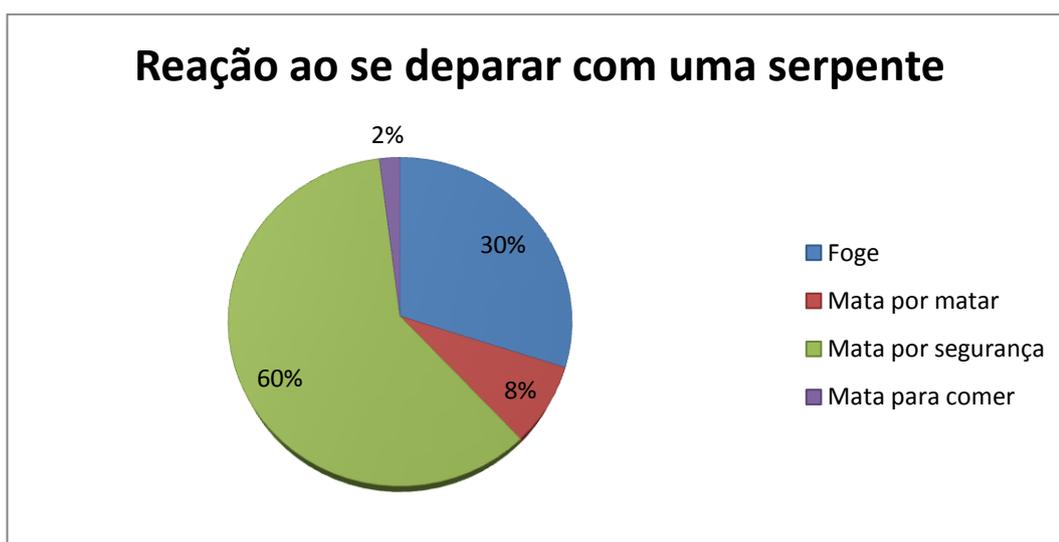


Figura 15: Distribuição percentual da reação que os entrevistados (n=50) apresentam ao se depararem com uma serpente. Resultados adquiridos no município de Patos – Paraíba, no ano de 2010.

Os répteis, em especial as serpentes, se apresentam como verdadeiros vilões para determinados grupos de indivíduos, que só conseguem vê-los como causadores de malefícios

ao homem, sendo os acidentes envolvendo serpentes o principal fator discriminatório. Há ainda conhecimentos que contribuem para esta má fama das serpentes. Uma das mais conhecidas está ligada a forte influência religiosa. Nesse contexto a serpente, é tido como o animal mais sagaz dentre todos os animais, e por isso induziu Eva a comer o fruto do pecado, segundo a Bíblia. Devido a este fato, DEUS amaldiçoa as serpentes "a rastejarem com a barriga no solo e a comerem a poeira vinda da Terra", como castigo pelo fato de o demônio tê-la possuído para enganar o homem e introduzir o pecado no mundo. Essa forma de visão a cerca das serpentes, promove o aparecimento de algumas culturas ou doutrinas religiosas que fazem uma verdadeira confusão no que tange a maneira dos homens observarem esses animais. Uma boa forma de exemplificar isso, é que em uma das entrevistas, um indivíduo (que não estava participando da entrevista, mas apenas observando) determinou ao seu filho que não brincasse com o jogo "Snake" em seu aparelho celular, pois a serpente é um animal amaldiçoado e, portanto deveria ser absolutamente repudiado.

Ainda no cunho religioso, outra história contada pelos entrevistados é que muitas pessoas tidas como “rezadeiras”, podiam curar indivíduos picados por serpentes sem a utilização de soro antiofídico. Muitos desses rezadores recomendavam a utilização da planta, *Jatropha gossypifolia* (Scopoli), conhecida popularmente como pinhão roxo, no qual era extraído o seu leite que era dado para a pessoa picada a fim de curá-lo (APÊNDICE A). Outros alegavam que seria interessante para o acidentado, seria alguém promover uma sucção com a finalidade de puxar o veneno e anular ou até mesmo reduzir a toxicidade do mesmo (APÊNDICE A).

Também que diz respeito ao uso de métodos populares para diminuição ou até mesmo eliminação da toxicidade do veneno de serpentes em indivíduos acidentados, são relacionadas na literatura empírica como colocar tecidos ou cordas para não permitir a circulação sanguínea e a conseqüente concentração do veneno na área atingida a fim de evitar a escoação do mesmo para outras partes do corpo, despejar pó de café no local do acidente, fazer perfurações na periferia da picada. Todas essas são técnicas que não se enquadram no tratamento de qualquer acidente ofídico, seja este leve, moderado ou grave, pois existem alguns tipos de ação tóxica, desempenhadas pelo coquetel de enzimas presente na peçonha das serpentes, que atuam na degradação citológica (CARDOSO, 1999). Tal ação pode se manifestar com mais rapidez e agressividade, conforme essas medidas anteriormente citadas sejam tomadas.

Uma história disseminada sobre acidentes envolvendo serpentes diz que: pessoas que já se acidentaram com inoculações de veneno, passaram por todo o processo de envenenamento e que sobreviveram, teriam agora uma proteção natural contra eventuais acidentes futuros. Em outras palavras, qualquer indivíduo acidentado com uma serpente, caso sobreviva, passa a ter, por imunidade, a capacidade necessária contra futuros acidentes. Esse conceito de cura natural seria impreciso devido ao fato de os venenos são coquetéis de enzimas, as quais agem rápida e especificamente.

No decorrer das conversas percebeu-se uma forte constância da história de que o *Tupinambis merinae*, popularmente conhecido por tejuassu ou teju, seria capaz de neutralizar o veneno das serpentes do gênero *Crotalus* após uma inoculação (APÊNDICE A). Tal processo ocorre quando o *T. merinae* “morde a batata do pinhão roxo”, cientificamente chamada de *Jatropha gossypifolia*.

Champner (2006) diz que enzimas são proteínas, e a ação necessária para neutralizá-las seria a desnaturação das mesmas, o que seria uma modificação na estrutura espacial destas proteínas, isso a partir de alterações rígidas na temperatura corporal, no pH (onde cada enzima apresenta um pH específico de atuação), por choques mecânicos (maceração), pela retirada ou adição de substrato (a adição de substrato seria uma injeção de estruturas que "enganassem" ou "driblassem" as enzimas, ou seja, substâncias que tivessem especificidade com as enzimas presentes no coquetel). É neste sentido que atuam as soluções de soro antiofídico, partindo do princípio que esses soros oferecem um substrato alternativo para a neutralização das enzimas participantes do coquetel.

Dentre os diversos mitos conhecidos os que mais se destacam são as cobras que mamam (APÊNDICE A). Essas cobras são conhecidas como cobras de leite, na qual acredita-se que quando as mulheres estão amamentando suas crianças no período da noite, estes animais adentram em seus recintos para mamar nos seios das mulheres enquanto as crianças estão dormindo. Para que as crianças não acordem chorando, as cobras colocam a ponta da cauda em suas bocas, evitando o choro dos mesmos. Afirmam ainda que a *P. nigra* só larga o mamilo da mulher quando fica “bem alvinha”. Pough, Janis e Heiser, *et al* (2009) afirma que os répteis não consomem leite e que serpentes são estritamente carnívoras, não abrindo opção para outras dietas, afirmam ainda que répteis não apresentam músculos faciais, o que torna impossível a sucção do leite pela serpente. Uma explicação para a presença da *Pseudoboa nigra* (DUMÉRIL, BIBRON e DUMÉRIL, 1854) nos quartos das residências de mulheres em

período de lactação, é que existiriam lâmpadas acionadas, e então Artrópodes seriam atraídos ao local, atraindo por sua vez lagartos, ordem *Squamata* (POUGH, JANIS e HEISER, *et al.*, 2009), os quais servem de alimento para as serpentes *P. nigra* (OROFINO, PIZZATTO e MARQUES, 2010), chamando então a atenção da mesma que iria em busca do alimento, e não dos seios da mulher.

Outro aspecto que muitas pessoas acreditam é sobre o guizo encontrado na cauda da *Crotalus durissus* (LINEU, 1758), a popular cascavel, fazendo relação do número de anéis do guizo com a determinação da idade do animal (APÊNDICE A). Entretanto não existe, na verdade nenhuma relação entre o guizo e a idade da serpente, pois que a quantidade de anéis presentes no guizo, os quais não passam de escamas modificadas e nada mais são do que resquícios de antigas ecdises (HOLTHAUSEN, BORDIGNON, HUNTER, MACHADO E CARVALHERO, 2009), desconstruindo, portanto esta narrativa. Presume-se também que seria incômodo para a serpente carregar um número muito alto de anéis devido ao acúmulo de peso, o que dificultaria uma possível fuga ou até mesmo uma caçada.

Uma das histórias contadas pelos nossos entrevistados é de que a *Philodryas nattereri* (STEINDACHNER, 1870), vulgo corre-campo, que “voa querendo pegar a pessoa quando chega perto dos ovos” (APÊNDICE A). É possível identificar um desencontro em relação à literatura nessa narrativa: de acordo com Pough, Janis e Heiser, *et al.* (2009), na Sistemática Filogenética, o desenvolvimento de cuidado parental deu os primeiros passos com os Crocodylia, os quais demonstram tal comportamento com os ovos, sendo uma característica bem mais desenvolvida nas aves, enquanto que répteis não a apresenta.

Muitos populares chegaram a questionar se a *Boa constrictor constrictor* (FORCART, 1960) ou simplesmente jibóia tem a característica de engolir um ser humano devido ao seu porte físico (APÊNDICE A). Essa idéia é originada, basicamente, de casos isolados envolvendo serpentes do gênero *Eunectes* (WAGLER, 1830), conhecida popularmente como sucuri. A relação feita ocorre, pois há histórias pantaneiras e amazônicas de que as sucuris que chegaram a engolir crianças e adultos de baixa estatura. A *B. constrictor* apresenta um porte físico bastante grande, mas não chega a passar dos 4 metros de comprimento (FORCART, 1960), e os seres humanos não fazem parte da dieta da serpente, tendo que sua dieta alimentar se restringe a pequenos mamíferos e aves (VITT e VANGILDER, 1983) e lagartos (MARTINS; OLIVEIRA, 1998).

Dentre os indivíduos participantes que afirmaram que a *Boa constrictor* é usada como aperitivo, o entrevistado enfatizou a importância de se “arrancar um palmo da cabeça pra dentro e um palmo do rabo pra dentro” com a finalidade de se “tirar o veneno” (APÊNDICE A). De acordo com Pough, Janis e Heiser, *et al* (2009), as glândulas de veneno nas serpentes se sobrepõem a maxila superior, na porção onde se encontram as escamas pós-orbitais. Isso mostra que há certo fundamento na narrativa contado pelo entrevistado quando este cita a necessidade de se extrair a cabeça do animal, mas mostra também que não se faz necessária a extração da porção terminal do corpo do animal quando se trata de extração de veneno.

Outras duas histórias apresentadas, ainda em relação a *B. constrictor* foi à ideia de que a constrição era usada pelas serpentes para “apertar o cabra até quebrar os ossos; e a de que ela “fica soprando quando tá acuada” (APÊNDICE A). Com relação a constrição, Hardy (1994) propõe duas hipóteses a fim de explica-la: a primeira, afirma que a presa é sufocada pela incapacidade de expandir o tórax, não permitindo a entrada de ar; a segunda, defende que a pressão interna aumenta e provoque uma arritmia cardíaca; portanto, temos que a constrição não é acionada pela serpente para que sejam quebrados os ossos da presa. No que se refere ao “ficar soprando”, as jiboias apresentam em seu comportamento inato, a capacidade de emitir um som provocado pela passagem do ar que vem dos pulmões, passando ao ambiente externo através da traqueia, processo chamado de sibilar ou mais popularmente conhecido como jiboiar, sendo que a pressão nesta saída de ar provoca o barulho assemelhado ao som de um sopro. Esse meio de respiração alternativa se deu pela dificuldade de respiração apresentada pelas serpentes durante o momento da deglutição (ICMBIO; MMA).

Os Amphisbaenideos, popularmente conhecidos como cobra-de-duas-cabeças apareceu em algumas oportunidades, onde foram apresentadas histórias que narravam justificativas para o nome vulgar do grupo: “quando se toa uma das cabeças dela, ela começa a andar para o outro lado, por causa da outra cabeça (APÊNDICE A). Mas temos que este lagarto apresenta o tegumento separado do tronco, o que explica a movimentação para ambas as direções (POUGH, JANIS e HEISER, 2009)

Diante de todos os argumentos apresentados durante as entrevistas, observou-se que o público entrevistado apresenta uma gama de informações que confrontam a literatura pesquisada, informações as quais descaracterizam em determinado momentos a bioecologia dos répteis apresentados durante os resultados e a discussão.

VI – Conclusões

- ✓ Grande parte do conhecimento apresentado não condiz com a literatura publicada até o momento com relação a esses animais.
- ✓ A principal forma de transmissão deste conhecimento é a transmissão oral através dos parentes.
- ✓ Houve uma superioridade enorme no número de informações por parte do grupo que viveu em algum momento da vida em um ambiente de zona rural.

VII - Referências

ADAMS, C. **As populações caiçaras e o mito do bom selvagem: a necessidade de uma nova abordagem interdisciplinar**. 43.ed. n° 1 São Paulo: Revista de Antropologia, 2000.

ALBUQUERQUE, H.N.; ALBUQUERQUE, E.C.F.; BATISTA, A.R.; SILVA, L.A.C.; SALES, I.C. **IN: 51ª REUNIÃO ANUAL DA SBPC**. Rio Grande do Sul: PUC-RS, 1999.

BARBOSA, Abraão Ribeiro. **Os humanos e os répteis da mata: uma abordagem etnoecológica de São José da Mata – Paraíba**. PRODEMA: Paraíba, 2007.

BEGOSSE, A. **Ecologia humana: um enfoque a relação homem-ambiente**. Interciência, 1993.

BEGOSSE, A.; HANAZAKI, N.; SILVANO, R. A. M. **Ecologia Humana, Etnoecologia e Conservação**. *In: AMOROZO, M. C. M.; MING, L. C.; SILVA, S. P. Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas*. São Paulo: Universidade do Estado de São Paulo (UNESP), 2002.

BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: Qualitative and quantitative approaches**. Pará: Walnut Creek, 2002.

CARDOSO, André Gustavo Tempone. **Ação do veneno de *Bothrops moojeni* e sua fração L-Aminoácido oxidase, submetida ao tratamento com raios gama de CO, em *Leishmania SSP***. São Paulo: Inep – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, 1999.

CAMILLO, Maria Aparecida P.. **Contribuição ao estudo das Giroxinas (enzimas semelhantes à trombina) dos venenos das serpentes brasileiras *Lachesis muta muta* e *Crotalus durrisus terrificus***. São Paulo: Inep – Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares, 1998.

DA COSTA, Thaís Barreto Guedes. **Estrutura da Comunidade de Serpentes de uma Área de Caatinga do Nordeste Brasileiro**. Rio Grande do Norte: UFRN - Dissertação de Mestrado, 2006.

DEL-CLARO, Kleber. **Comportamento animal - Uma introdução à ecologia comportamental**. São Paulo: Distribuidora / Editora - Livraria Conceito, 2004.

DOS SANTOS, S.. **Um estudo etnoecológico dos quintais da cidade de alta floresta-mt** . Mato Grosso: Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas, Instituto de Biociências/UFMT, 2004.

GRAGSON, T. L.. BLOUNT, B. G.. **Ethnoecology: knowledge, resources, and rights**. Georgia: Athens, 1999.

HANAZAKI, Natalia. **Etnoecologia, etnobiologia e as interfaces entre o conhecimento científico e o conhecimento local**. Anais da 58^a Reunião Anual da SBPC. Santa Catarina:SBPC, 2006.

HARDY, D. L.. **A reevaluation of suffocation as the cause of death during constriction**. Herpetological Review, 1994.

HOLTHAUSEN, R. et al. **Conhecendo os ofídios do zoológico municipal de Cachoeira do Sul – RS**. 2009. Disponível em: <http://www.sieduca.com.br> // Acessado em 15 de junho de 2011

MACIEL, M. R. A. **Uso Social da Biodiversidade: Um Estudo Etnoecológico sobre os Recursos Vegetais em Juruena, Mato Grosso, Brasil**. Instituto de Biociências. Mato Grosso: UFMG, 2004.

MORÁN, E. F.. **A Ecologia Humana das Populações da Amazônia**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

MARTINS, M.; OLIVEIRA. M. E.;. **Natural history of snakes in forests of the Manaus region, Central Amazonia, Brazil**. v.6, n. 2. Herpetological Nature History, 1999.

NAZAREA, V.. **Ethnoecology: situated knowledge/located lives**. Arizona: Tucson, 1999.

OROFINO, Renata de Paula; PIZZATTO, Lígia; MARQUES, Otávio A. V.. **Reproductive biology and food habits of *Pseudoboa nigra* (Serpentes: Dipsadidae) from the Brazilian cerrado**. São Paulo: Departamento de Ciências biológicas – ESALQ. USP, 2010.

POSEY, D.. **Introdução: Etnobiologia, teoria e prática**. *Suma Etnológica Brasileira*, 1986.

POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. **A Vida dos Vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

RODRIGUES, Miguel Trefault. **Herpetofauna da Caatinga**. Bahia: p. 181 – 236.

TEIXEIRA, Rogério L.; FONSECA, Fabrício R.. **Tópicos Ecológicos de *Leposoma scincoides* (Sauria, Gymnophthalmidae) da Região da Mata Atlântica de Santa Teresa, Espírito Santo, Sudeste do Brasil**. Espírito Santo: Museu de Biologia Mello Leitão, 2003.

TOLEDO, V. M.. **What is ethnoecology? Origins, scope and implications of a rising discipline**. *Revista Etnoecológica*, 1992.

VANZOLINI, P.E.. **Répteis da caatinga**, Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Ciências, 1980.

VITT, L. J.; VANGILDER, L. D.. **Ecology of a snake community in northeastern Brazil**. *Amphibia-Reptilia*, v. 4. 1983.

Disponível em: http://www4.icmbio.gov.br/ran//index.php?id_menu=130&id_arq=17

Acessado em: 15 de junho de 2011

VIII – Apêndices

APÊNDICE A

Tabela 1: Relação entre entrevistados e histórias apresentadas pelos mesmos.

Animal	Descrição das informações	Literatura específica
<i>Pseudoboa nigra</i>	As cobras mamam nas mulheres e põe a ponta da cauda "(bem roliça)" na boca da criança que é pra ela não chorar. Ela só solta o peita da mulher quando fica bem alvinha	Animais da classe Reptilia não apresentam músculos faciais, não sendo capazes de realizar sucção. Os únicos que apresentam este comportamento são os animais da classe Mamalia, sendo ainda animais estritamente carnívoros. (POUGH, JANIS E HEISER <i>et al</i> , 2009).
<i>Boa constrictor</i> <i>Boa constrictor</i>	Pra se comer uma jibóia, tem que arrancar um palmo da cabeça pra dentro e um palmo da ponta do rabo pra dentro. Isso é para tirar o veneno. A jibóia aperta o cabra até quebrar os ossos. .	A glândula de veneno está posicionada sobre a maxila superior nas serpentes. (POUGH, JANIS E HEISER <i>et al</i> , 2009). Duas hipóteses foram formuladas para explicar a constrição realizada pelas serpentes. A mais tradicional sustenta que a presa sufoca por não conseguir expandir o tórax

		para respirar; a outra hipótese defende que a pressão interna aumente e interfira no batimento cardíaco. (HARDY, 1994).
<i>Boa constrictor</i>	È verdade que a cobra jiboia come um homem inteiro?	A dieta alimentar se restringe a pequenos mamíferos e aves (VITT e VANGILDER, 1983) e lagartos (MARTINS; OLIVEIRA, 1998). A <i>Boa constrictor</i> apresenta um comprimento corporal bem avantajado, podendo atingir entre 3,5 e 3,85 metros de comprimento (FORCAT, 1960).
<i>Amphisbaena</i>	Quando se corta uma cabeça, da cobra-de-duas-cabeças, ela não morre e fica usando só a outra.	Este tipo de lagarto apresenta o tegumento separado do tronco, o que explica a movimentação para frente e para trás, ou seja, é um lagarto que se move em ambos os sentidos. (POUGH, JANIS E HEISER <i>et al</i> , 2009).
<i>Phylodryas nettereri</i>	Tem a corre-campo que voa, querendo pegar as pessoas quando agente se	Todas as serpentes são ápodas e não apresentam o desenvolvimento do

	aproxima dos ovos que ela colocam no chão.	cuidado parental com ovos ou filhotes, tal característica surgiu com a classe Crocodylia. (POUGH, JANIS E HEISER <i>et al</i> , 2009).
<i>Crotallus durrisus</i>	Cada vez que a cascavel completa um ano, ela ganha mais um anel no guizo.	Os anéis presentes no guizo das cascavéis não passam de escamas modificadas e nada mais são do que resquícios de antigas ecdises (HOLTHAUSEN, BORDIGNON, HUNTER, MACHADO E CARVALHERO, 2009).
<i>Crotallus durrisus</i>	A cascavel tem um guizo na ponta do rabo e toda vez que alguém chega perto, ela fica balançando, que é "pro cabra" ir embora.	As serpentes do gênero <i>Crotalus</i> ajitam o guizo no final da cauda como forma de alerta para possíveis predadores (CAMILLO, 1998).
<i>Tupinambis merinae</i>	Quando ele briga com a cascavel e ela morde ele, ele sai correndo e vai morder um pé de pinhão roxo, aí depois vai embora.	A única forma de desnaturação das enzimas do é a alteração de pH interno, substituição do substrato ou choques mecânicos. (Champer, 2006)
Referência às serpentes de um modo geral.	Quando a pessoa é mordida de cobra, é só ir na rezadeira que ela cospe na boca e a pessoa fica curada.	A única forma de desnaturação (inutilização) das enzimas do é a alteração de pH

	<p>Tem aquelas pessoas que as cobras picam e elas ficam curadas do veneno da cobra.</p> <p>Quando alguém for mordido de cobra é só colocar pó de café ou enrolar uma corda no canto que foi a mordida pra prender o sangue num lugar só.</p>	<p>interno, substituição do substrato ou choques mecânicos. (Champer, 2006)</p>
<p>Referência às serpentes de um modo geral.</p>	<p>Eu tanjo todo tipo de sapo, mas esse tipo de ‘inseto’ eu não posso nem ver.</p>	<p>A classe Hexapoda é pertencente ao filo Arthropoda.</p> <p>As serpentes pertencem ao filo Chordata e a classe Reptilia. (Pough <i>et a</i>, 2009).</p>

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIOS SEMI-ESTRUTURADOS

Questionário sobre répteis

- i. Quem são os répteis?
- ii. Como se reconhece um réptil
- iii. Para que servem esses répteis?
 Nada Morrer Vender Criar
 Comer na mistura Comer com cachaça
 Matar a gente e os outros bichos Remédio
 Outros: _____
- iv. Que tipo de répteis se vê por aqui?
 Cobras Lagartos Tartarugas Jabuti Cágado
 Cobra de duas cabeças Jacaré Nenhum
- v. O que esses animais representam para você?

Questionário sobre serpentes

- i. O que é uma cobra?
- ii. Pra que serve uma cobra?
 Nada Morrer Vender Criar
 Comer na mistura Comer com cachaça
 Matar a gente e os outros bichos
 Remédio Outros: _____
- iii. Que tipo de cobra você conhece?
- iv. Como você diferencia as cobras?
 Cor Tamanho Cabeça Cauda
 Outros: _____
- v. O que você faz quando vê uma cobra?
 Nada Foge Mata por matar Mata por medo/segurança
 Mata para comer Mata para comer com cachaça
 Mata para fazer remédio Captura para prender/criar em cativeiro
 Outros: _____
- vi. Se a cobra picar/morder você, qual a sua atitude?
- vii. Como você adquiriu esse conhecimento?
 Conversas Presente no momento em que o fato aconteceu
 Leitura Outros _____
- viii. Com quem aprendeu?
 Bisavôs Avôs Pais Parentes Amigos
 Filhos Outros _____
- ix. Como você transmite esse conhecimento

Caracterização sócio econômica dos entrevistados

Entrevistado: _____

Idade: _____ Data de Nascimento: __/__/____

Escolaridade: _____

Sexo: Feminino () Masculino ()

Ocupação: _____

Origem e atual cidade de moradia: _____

Experiência de vida em zonas rurais: () Sim () Não

Em caso de sim, quanto tempo e onde? _____
